MARÇO . ABRIL. 2010

Jornal Espiritismo

Ano VI | N.º 39 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

fotoloucomotiv

ENTREVISTA

PSICOLOGIA E ESPIRITISMO: CONFLITO OU HARMONIA?

Demos conta que há uma série de pessoas que são psicólogas e que, nos seus tempos pós-profissionais, são espíritas também. Resolvemos contactar um desses casos: Maíra Diniz.

Pág. 10

OPINIÃO

DO QUE VAI SAINDO NA IMPRENSA

Em referência a vários artigos que têm saído na imprensa, urge informar que Espiritismo ou Doutrina Espírita, ou ainda, Doutrina dos Espíritos, nada tem a ver com astrologia, quiromancia, magia...

Pág. 8

ENTREVISTA

DIVALDO PEREIRA FRANCO: O MÉDIUM

Divaldo Franco é talvez o mais conhecido médium espírita no mundo. Através das suas conferências e seminários singulares, não parece pertencer a este patamar. Encontra aqui perguntas diferentes, quiçá desconcertantes.

Pág. 9

OPINIÃO

A SOCIEDADE DEMISSIONÁRIA

Um texto interessante de uma conhecida escritora, publicado numa crónica semanal em jornal de referência, alertava para as formas subtis de violência nas escolas...

Pág. 13

PEDAGOGIA

COMO FALAR DE DEUS ÀS CRIANÇAS?

A criança, fisicamente inocente e dependente do adulto, é sobretudo um Espírito reencarnado, que em vidas anteriores passou por vivências em que já reflectiu sobre Deus.

Pág. 15

Eis que a terra treme

fotoarquivo

Num curto espaço de tempo, aquilo que parecia estável e seguro como uma rocha imensa esboroa-se.
Primeiro, com destaque noticioso, o Haiti, o arquipélago assente numa falha tectónica sob o oceano Pacífico; depois as chuvas torrenciais aceleradas pela gravidade e pela escassez de bosques na Madeira; uma semana depois, o sismo no Chile com grau 8 na escala de Richter.
Confesso que se chegou a pensar: entre o fecho da edição e a saída deste jornal irá ainda ocorrer algo mais? Oxalá não.
Sobre as lutas e as aflições das populações envolvidas, os Espíritos desdobram sobejamente o seu pensamento na codificação trabalhada por Allan Kardec e ensinam: estamos num planeta de provas e expiações e os resgates colectivos surgem nos cenários da Terra.
A medida da escassa evolução conquistada encaixa nesse perfil e salienta a necessidade de uma organização mais capaz de suster a violência e a fome, para que o esforço de solidariedade brilhe ainda mais eficaz e generoso do que já por si tem sido.
A vida linear, sob a batuta do «sonho americano» profusamente difundido, de príncipes e princesas, é uma utopia semelhante à figura de uma criança lambareira que diz, sincera, querer ser pasteleira de profissão quando adulta.
Do ponto de vista material a Terra é um planeta dinâmico. As forças telúricas que se expressaram ao longo da sua formação parecem estáveis no breve instante que é uma vida humana. Vista mais dilatada, num tempo geológico, mexe-se muito, ajusta placas tectónicas, que ora se afundam nas fossas abissais ora se confrontam, gerando montanhas qual ocorre com a cordilheira do Himalaia.
Sob os oceanos e continentes, essas placas quando se ajustam geram sismos. Não é novidade, nem é «o fim dos tempos».
Contas antigas de outras vidas saldam-se na consciência dos envolvidos, dizem as entidades espirituais invariavelmente, algo difícil de perceber para quem não recolheu informações do outro lado da vida.
Detrás da cortina da matéria agem incansáveis equipas de Espíritos benfeitores, ajudando quer os que partem a se reajustarem ao plano espiritual quer inspirando e fortalecendo as equipas de médicos, enfermeiros, socorristas, bombeiros e outros que acodem no fito de concretizar em acções a fraternidade.
Portugal Continental não está fora desse sistema. Haja a sabedoria de perceber que nenhum humano ganha no braço de ferro com a natureza e que o que a vida trouxer, em momento certo, deve ser encarado com coragem e fé, sabendo-se que é na caridade que todos retemperamos o ser para os inevitáveis caminhos da imortalidade.

Por JG

O menino e o arco-íris

Toninho era um garoto que, embora não fosse rico, não passava por dificuldades. Tinha tudo! Pais amorosos, uma casa confortável, roupas bonitas e estudava numa boa escola.
Mas Toninho era um garoto que só conseguia ver da vida o que ela tinha de pior. Nas pessoas e nas coisas, procurava sempre o lado negativo.
Se um amiguinho se aproximasse após ter tomado um banho, de roupas limpas, cabelos penteados, ele olhava o outro dos pés à cabeça procurando algo para criticar:
— Que sapatos feios!
Em casa, a comida era sempre feita com carinho pela mãe, ansiosa para lhe agradar. Ele provava e franzia o nariz:
— Não gosto, está salgada!
A mãe ficava triste, porém nada podia fazer. Debalde procurava fazê-lo mudar de comportamento, ensinando-lhe que tudo tem o seu lado bom e que é preciso olhar a vida com outros olhos.
Contudo, Toninho não se modificava. Pelo contrário, parecia que cada dia estava pior. Ninguém gostava dele. Os colegas na escola evitavam a sua presença, por causa das críticas constantes. E, com isso, ele foi ficando cada vez mais sozinho e mal-humorado.
A mãe, preocupada, fazia sentidas preces a Jesus, rogando-lhe a ajudasse a modificá-lo. O que seria dele no futuro se continuasse assim? A vida ser-lhe-ia um fardo difícil de suportar.
Certo dia, contudo, ao brincar no quintal, quando passava a correr por baixo de uma árvore, Toninho não viu um galho e bateu violentamente nele. De imediato sentiu uma dor terrível nos olhos, não conseguia abrir as pálpebras e lacrimejava muito.
A mãe levou-o ao médico. Examinando Toninho, o médico acalmou os receios da mãe. Disse:
— Graças a Deus não foi nada grave. Os olhos foram arranhados levemente pelo galho. Todavia, há necessidade de manter repouso e ficar com os olhos vendados.
O médico colocou uma pomada, aplicou um curativo em cada olho, o que lhe tapou completamente a visão. Depois recomendou:
— Voltem dentro de dois dias.
Amparado pela mãe, Toninho saiu do consultório médico reclamando.
— Não te lamentes, filho. Agradece a Deus, pois poderias ter ficado cego — considerou a mãezinha, paciente.
Aqueles dois dias foram um tormento para o menino. Chorou, bateu com os pés no chão, fez birra, mas acabou por se conformar. Afinal, o médico disse que, se quisesse sarar, teria que ficar com os olhos vendados.
Naquele período aprendeu até a andar pela casa, embora esbarrando nos móveis; já conseguia saber se estava sol ou não, pelo calor que sentia no corpo; sentia o perfume das flores, a carícia do vento e tudo o resto a que não dava importância antes.
No final dos dois dias, estava mais tranquilo. À hora marcada, voltou ao médico.
Ao sair do consultório, após ter retirado os curativos, a emoção foi grande ao ver de novo a rua, as pessoas a caminharem, os carros no trânsito, o céu, as árvores...
Toninho até chorou de felicidade. Puxando-o pela mão, a mãe disse:
— Vamos, rápido, meu filho. Veja como o tempo está feio. Acho que não tarda a chover mais!
Toninho olhou para o alto, fitando o céu, cheio de nuvens escuras e sorriu, retrucando:
— Não acho que o céu esteja feio, mãe. Acho até que está muito bonito! E veja o lindo arco-íris que surgiu entre as nuvens! Parece que ele está a saudaar-me e a dizer: "Bem-vindo à vida, Toninho!".
A mãe o olhou surpreendida, ao notar a mudança que se operara nele. Toninho explicou:
— Sabe, mãe, estes dois dias fizeram-me ver as coisas de outra maneira. Não poder ver, ver sempre tudo escuro é horrível, e fez-me dar valor ao que me cerca. Entendi que antes, mesmo tendo uma visão perfeita, na realidade enxergava menos do que um cego. Compreendo agora porque a senhora vivia tentando fazer-me mudar de comportamento. Vejo agora que tudo é belo na natureza, as pessoas, as coisas que nos cercam.
A mãe suspirou e, olhando para o Alto, intimamente agradeceu a Jesus a lição que seu filho tinha recebido.

Por Célia Xavier Camargo - http://www.consolador.com.br/textos.php?id=870

Só de lá sai para comer

Em 23 de Janeiro, Pedro escreve uma mensagem e envia-a por correio electrónico para a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal…

fotoloucomotiv

«Bom dia, o meu nome é Pedro e estou a escrever-vos para vos pedir ajuda. Há já alguns anos que a minha mãe recebe "espíritos" e "fala" com eles. Nunca liguei muito a isso, mas sempre a protegi no sentido de não "me meter" nem deixei "transparecer" para outras pessoas o que quer que fosse. Mas agora, e face à idade dela (quase com 69 anos), ela refugiou-se no quarto e só de lá sai para comer. Deixou de manter contacto com as pessoas, inclusive com os irmãos e de fazer as suas rotinas. Não sei se nesta altura continue a acreditar que ela "fala" com espíritos ou se é mesmo uma doença grave que ela tem.

Agradecia de vossa parte uma ajuda ou uma orientação, pois já a levei a um médico que disse que estava tudo bem com ela, mas já a conheço há muitos anos e esta mudança de hábitos foi e está a ser demasiado "radical" para ser algo de bom; julgo mesmo que é algo mais sério do que aparenta ser.»

Atento, Mário respondeu pela ADEP: «Ouvir os Espíritos, vê-los, falar com eles, etc., são, na nossa opinião e segundo a filosofia espírita, coisas normais.

Mesmo a Organização Mundial de Saúde já não considera mediunidade (também chamada percepção extra-sensorial) como uma doença ou uma perturbação.

Todos os dias, nas associações espíritas, nos aparecem pessoas um tanto alarmadas ou surpreendidas, porque lhes aconteceu um fenómeno desse tipo. Um procedimento a que sempre obedecemos é sugerir que as pessoas confirmem se não se trata de alguma perturbação psicológica. No seu caso, vemos que já foi com a sua mãe ao médico, por isso, tudo indica que está tudo bem com ela.

No entanto, esse comportamento de ela se manter fechada no quarto não é normal nem é saudável. Sugerimos que veja a nossa página na internet para ver que centros espíritas existem na sua região.

O que pode estar eventualmente a passar-se coma sua mãe é alguma má impressão que ela colheu estar a deixá-la assustada ou deprimida. Por isso seria boa ideia irem ao atendimento privado de uma associação espírita e apresentarem o vosso caso.

O esclarecimento que as pessoas colhem numa associação espírita é, segundo a nossa experiência, o maior remédio para casos como esse.

Note que todos os serviços prestados pelas associações espíritas (não confundir com "centros de ajuda espiritual") são rigorosamente gratuitos e sem compromissos.

Se alguém alguma vez lhe quiser cobrar dinheiro por qualquer esclarecimento ou auxílio nesta área, não é espírita, de certeza absoluta. Cuidado também com as pessoas que se anunciam como capazes de resolver todos os problemas, e põem anúncios nos jornais, a prometer "este mundo e o outro"...

Nas associações espíritas os serviços que existem são por exemplo as palestras públicas, os cursos, ou o passe espírita. Nada há de "esquisito" ou de assustador, podem ir sem problemas. Para qualquer esclarecimento, não hesite em nos contactar».

Pedro agradece: «O meu muito obrigado desde já pelo vosso e-mail. Gostei muito de ler as vossas palavras e senti um grande conforto com a vossa resposta. Já estou a entrar em contacto com as associações de cá, para ver se consigo levar a minha mãe até uma delas. Eu não acho que a minha mãe esteja doida ou louca por falar com outras pessoas, nunca pensei nisso, só a atitude dela de um momento para o outro, esta mudança é que me alarmou».

"Bom dia, o meu nome é Pedro e estou a escrever-vos para vos pedir ajuda."

Mário comenta: «Gratos pelo seu feedback, amigo Pedro. Entendemos perfeitamente a sua apreensão, pois ver os Espíritos é uma coisa, mas deixar de sair é outra, e é de facto preocupante, mas tudo se resolverá, com a ajuda de Deus.

Não se preocupe quando for à associação espírita, pois nada mais vai acontecer do que uma simples conversa com a equipa de atendimento. Eles irão dar-lhe alguns conselhos que achem bem e tomarão nota dos vossos dados para posteriormente fazerem um pedido de ajuda pela sua mãe.

Nas associações espíritas bem orientadas o contacto com o mundo espiritual ocorre em reunião reservada aos trabalhadores dessa área e sem a presença de outras pessoas. As actividades habituais do centro (atendimento, palestras, passe, cursos, etc.) são exactamente idênticas a qualquer outra actividade cultural. Podem ir sem receios de qualquer espécie».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Homossexualidade

Vítor Santos, de S. João do Estoril, leu as respostas do Dr. Ricardo Di Bernardi antes publicadas neste jornal sobre homossexualidade, um assunto que se baseia muito no âmbito das opiniões pessoais, que pode ser visto por ângulos muito diferentes, inclusive dentro do movimento espírita.

fotoarquivo

Numa verdadeira entrevista, que nunca tinha ocorrido nesta secção, Vítor Santos diz assim: «Caro amigo e companheiro de ideal, Dr. Ricardo Di Bernardi, gostava de tirar umas dúvidas com o amigo, sobre o seu artigo que trata do tema da homossexualidade, num dos últimos «Jornal de Espiritismo», se me puder fazer esse favor, que, de antemão, agradeço. Nesse artigo, o amigo fala de energia(s) várias vezes. Para que eu possa perceber a que se refere, poderia dar uma definição da palavra "energia", no contexto em questão?

Dr. Ricardo Di Bernardi - Energia, no contexto, significa a contraparte imaterial do ser humano. Tudo que transcende ao biológico. No ser humano, há níveis de energia do mais denso ao mais subtil, partindo do corpo etérico (duplo etérico) que é um campo de energia vital ou bioenergia, o qual liga o corpo físico ao corpo biológico. Esta energia vital (fluido vital), portanto, está localizada entre o corpo material e o corpo perispiritual. Em seguida, há uma estrutura perispiritual ou corpo espiritual que, não sendo visível nem detectável pelos aparelhos da ciência convencional, é considerada como fluido perispirítico, ou seja, uma energia de outra dimensão, mais subtil que o corpo etérico.
Ainda mais profundamente, temos o corpo mental, ou campo mental constituído de uma energia de dimensão mais subtil que a perispirítica. Quando pensamos, sentimos ou amamos, projecta-se da nossa essência espiritual um fluxo de energia que se projecta para fora além de actuar sobre nós mesmos. Este fluxo de energia passa por todos os nossos níveis (mental, astral, etérico) até atingir a superfície externa ao nosso ser. Estamos envolvidos, continuamente numa esfera ou psicosfera de energia e com ela interagimos com outros e com o meio ambiente.

Vítor Santos - Mais à frente, segundo o meu modesto entendimento, o amigo diz que o óvulo atrai o espermatozóide, para seleccionar o sexo do espírito, de forma a garantir que o espírito terá um corpo de carne com o sexo mais conveniente. Em suma, há algo mais que a máquina biológica, de carne, do homem, no processo de selecção dos espermatozóides que fecundam o óvulo…

Dr. Ricardo Di Bernardi – Em primeiro lugar é incontestável que o óvulo está estacionado e que o espermatozóide empreende uma longa viagem, podendo levar dias até chegar ao objectivo. Caminha, inclusive, no sentido oposto a lei da gravidade (sobe). Se vai até lá algo existe que o atrai. Isto é lógico!
Em segundo lugar, como somos espíritas, sabemos que a reencarnação se inicia no momento da concepção, isto é, o espírito já está fixo ao óvulo fecundado; para isto ocorrer há que existir um processo de fixação, é a este processo que nos referimos. Além disso, repare, não tenho dito que o óvulo, por si só, atrai o espermatozóide, mas o óvulo sob a influência do espírito reencarnante, portanto é bem diferente. O óvulo, energizado pelas vibrações (energias, fluidos) do espírito reencarnante, atrai o

espermatozóide não só para a determinação do sexo mas para toda a genética necessária à constituição do novo corpo. Isto, sempre, sob a assistência das equipas do plano espiritual que supervisionam e, quando possível, interferem.

Vítor Santos - Isto não vai contra o que diz a ciência e as suas conclusões sobre a influência espiritual no fenómeno da reprodução humana são fundamentadas na doutrina espírita, na medicina convencional, ou em ambas?

Dr. Ricardo Di Bernardi – Não! Não vai na contramão da ciência espiritual, ao contrário, isto é ciência espiritual. A não ser que façamos como os católicos ou evangélicos, que separam a ciência da filosofia e da "religião".
Nós, sempre, raciocinamos unindo os conhecimentos, experiências, vivências espirituais com os conhecimentos da ciência oficial, unindo e não separando. Para a ciência oficial não existe espírito, alma, não existem fluídos, perispírito, Deus, reencarnação etc... Logo, se formos só pela ciência oficial nenhum raciocínio espírita tem validade. Nós fazemos aquilo que Kardec e os espíritos da codificação solicitaram: unir, somar, integrar a razão, e a espiritualidade com amor.

Vítor Santos - E nos animais, acontecerá o mesmo?

Dr. Ricardo Di Bernardi – Sim, nos animais é o mesmo processo, com adaptações adequadas, por serem animais.

Vítor Santos - Na resposta à questão 344 de «O Livro dos Espíritos» é dito que a união da alma com o corpo de carne se dá apenas a partir do momento da concepção.

Dr. Ricardo Di Bernardi – Correcto. A união dá-se ali. O trabalho, o processo é que não ocorreu por artes mágicas, houve etapas até se chegar a esta união.

Vítor Santos - Logo, antes do espírito se unir ao corpo o sexo já está determinado.

Dr. Ricardo Di Bernardi - Não. O sexo biológico não está determinado. Ele só se expressa quando um espermatozóide X ou um espermatozóide Y fecunda o óvulo. Apenas a polaridade sexual do perispírito já existia, pois o ser já existe antes de renascer com as suas características de corpo astral.

Vítor Santos - Portanto, a escolha do melhor espermatozóide ocorre antes da ligação do espírito ao corpo.

O óvulo, energizado pelas vibrações (energias, fluidos) do espírito reencarnante, atrai o espermatozoide não são para a determinação do sexo mas para toda a genética necessária à constituição do novo corpo

Dr. Ricardo Di Bernardi - Não! A escolha do espermatozóide é um processo que tem origem nos campos energéticos (vide acima) da entidade reencarnante. Tudo começa lá, já existia antes no astral e espiritual.

fotoloucomotiv

Vítor Santos - Isto não pode colidir com essa teoria de que há algo que vem previamente escolher o sexo?

Dr. Ricardo Di Bernardi - Não é teoria. É conhecimento do mundo espiritual. O espiritual sempre prepondera, os níveis mais subtis sempre comandam os mais materiais. Há uma sequência do mais subtil para o mais denso.

Vítor Santos - Seja de que natureza for esse algo?

Dr. Ricardo Di Bernardi - Este algo é o mundo extrafísico.

Vítor Santos - Fiz estas perguntas antes, num centro espírita. Disseram-me que tinha de ser assim, porque não existe acaso. Mais tarde, já sozinho, pensei: se Deus é a causa primeira de todas coisas, e se ele é perfeito, o universo deve ser tal qual ele previu (ou seja de acordo com as leis da natureza, sejam elas relacionadas com o espírito, com a matéria, ou seja lá o que for). A possibilidade de haver acaso não se coloca nunca. Se Deus fez as coisas tal como são de propósito, como pode haver acaso?

Dr. Ricardo Di Bernardi - O deus inventado pelas religiões não existe. Há um Deus como força e amor cósmicos omnipresentes e imutáveis… Deus não age directamente sobre homens ou coisas. As leis de Deus são expressas pelas leis da Natureza. A Natureza é o livro divino em que Deus escreve a história da sua sabedoria. E as leis de Deus são as leis da Física, Química, Biologia…

Vítor Santos – Portanto, o impulso criador de Deus, logo à partida, anula qualquer possibilidade de acaso futuro. Conclusão: ainda fiquei com mais dúvidas, em vez de respostas.

Dr. Ricardo Di Bernardi - Acaso é o nome dado por não se conhecer as leis da natureza, portanto não se conhecer Deus.

Vítor Santos – Do meu ponto de vista pessoal, limitado, como me parece muito óbvio, se há expiação no facto de as pessoas serem homossexuais, ela tem muito a ver com a discriminação que nós, heterossexuais, fazemos. Parece-me que essa é uma das maiores fontes de sofrimento deles, senão a maior.

Dr. Ricardo Di Bernardi - Apenas uma das fontes, o homossexual deve ser entendido como um espírito humano em processo de evolução como outro qualquer. Não devemos discriminar ninguém, mas não quer dizer que devamos estimular. Preconceitos não, conceitos sim.

Vítor Santos – Se eles querem ser homossexuais, ou se querem tentar livrar-se de o ser, porque eventualmente os faz sofrer, é decisão que não nos cabe tomar, mas podemos tomar a decisão de não os discriminar e evitar-lhes, pelo menos, esse sofrimento.

Dr. Ricardo Di Bernardi - Sim, cada decisão cabe só à própria pessoa. Todos devem ser respeitados.

Vítor Santos – Será que temos o direito de lhes dizer ou dizer sobre eles, que são aberrações da natureza e que se devem corrigir?

Dr. Ricardo Di Bernardi - Não são aberrações, são opções equivocadas, que eles têm todo o direito de ter, pois todos têm o livre-arbítrio. Só deve corrigir-se quem desejar corrigir-se. Quem não está pronto tem de esperar o seu tempo. E podem ser muito bons, fraternos e cheios de qualidades espirituais em outras áreas. Não discriminar, entender que esta é apenas uma faceta, um ângulo do indivíduo no imenso poliedro do psiquismo.

Vítor Santos – Mesmo que assim seja, que eu saiba, ser homossexual, per si, não prejudica a sociedade.

Dr. Ricardo Di Bernardi - Correcto, tudo depende de outras questões éticas.

Vítor Santos – Se há problema é para o próprio homossexual. Se alguém se sentir mal, por ser homossexual, ou por outra razão similar procurará ajuda, se assim o entender. Mas se não sentir mal assim por que razão deve pedir ajuda?

Dr. Ricardo Di Bernardi - Ajuda só pede quem necessita. Não se enfia, goela abaixo, conceitos, ideias, atitudes. Quem não sente necessidade e está em "equilíbrio" deve permanecer assim até sentir esta necessidade e rever todas as suas questões. Mais importante que Homo ou Hetero é o ético.

Vítor Santos – Obrigado pela atenção e bem-haja.

Dr. Ricardo Di Bernardi – Saudações!

Todas as quartas-feiras, pelas 20h15, no horário de Brasília/Brasil, o Dr. Ricardo Di Bernardi responde ao vivo a várias perguntas sobre os mais variados temas actuais; para isso basta aceder www.redevisao.net.

Veja também www.icefaovivo.com.br

ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS ESPÍRITAS

Escolhido o tema «União», o 27.º ENJE vai realizar-se na cidade de Lisboa, nos dias 9, 10 e 11 do próximo mês de Abril, na Pousada da Juventude do Parque das Nações.
Quem o está a organizar é o Departamento Infanto-Juvenil - Lisboa, constituído por representantes de jovens de centros espíritas da Região de Lisboa: «Para qualquer esclarecimento não hesites em contactar-nos através do e-mail enje2010@gmail.com», diz numa circular Tânia Moura, da comissão organizadora.
Mais informações: http://dij.feportuguesa.pt/enje2010

SEMINÁRIO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

«A entrada do Novo Ano marca o centenário do nascimento do querido e saudoso médium Francisco Cândido Xavier, levando a comunidade espírita mundial a comemorar os cem anos da reencarnação daquele que foi o instrumento, por excelência, da espiritualidade superior, para a grandiosa tarefa de complementar a obra de Allan Kardec», informa fonte da União Espírita Regional de Lisboa.
Será no auditório da Faculdade de Medicina Dentária, em Lisboa, no próximo dia 21 de Março que vai decorrer a comemoração do nascimento de Francisco Cândido Xavier num formato de seminário.
Do programa, que inicia às 9h00 e encerra às 18h00, constam o vídeo «Francisco Cândido Xavier: uma alma nobre na penumbra» a que se segue uma palestra de Rui Marta intitulada «Chico Xavier, um homem de bem». Sobre o tema, falarão ainda Emília Barros, Carlos Alberto Ferreira e Carmo Almeida.
Mais informações: geral@uerl.org ou visite www.uerl.org.

CHICO XAVIER: CENTENÁRIO DO SEU NASCIMENTO

Em 2 de Abril entre as 9H00 e as 18H00 o Grupo Espírita Batuira, de Algés, perto de Lisboa, organiza a sua homenagem a este famoso médium brasileiro que tanto trouxe de inovador à literatura espírita. Trata-se de um seminário que celebra os cem anos do nascimento de Francisco Cândido Xavier.
Será em Lisboa no auditório da Faculdade de Medicina Dentária e a entrada é livre para quem quiser assistir. Terá como oradores a Marlene Nobre, Weimar M. Oliveira, Conrado Santos e Adelino da Silveira.
Mais informações: telefone: 21 412 1062.
E-mail: contacto@geb-portugal.org.

VALE DE CAMBRA: VISÃO ESPÍRITA DA VIDA

Costuma dizer-se que contra factos não há argumentos, mas há sempre quem argumente contra os factos correndo, no entanto, o sério risco de ser ultrapassado pelos factos contra os quais argumenta.
Vem esta introdução a propósito da apresentação seguida de debate realizada na cidade de Vale de Cambra, no auditório da Associação Cultural e Recreativa homónima, sobre a vida para além da morte.
Organizado pela Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior, este trabalho foi conduzido e apresentado por José Lucas, do Centro de Cultura Espírita das Caldas da Rainha e secretário da ADEP, onde, perante um público constituído em sua metade por pessoas que terão ouvido pela primeira vez a visão espírita da vida e da morte e da vida para além dela, pode constatar-se a sede de uns em a boa nova espírita e a resistência de outros ao que mesmo sendo factos choca com dogmas de há muito interiorizados.
De realçar, no entanto, o manifesto interesse geral e a cordialidade com que decorreram as duas horas desta sessão de divulgação da luz e da verdade. Este evento terá lugar no dia 20 de Fevereiro de 2010, sábado, pelas 15 horas.
Por A. Pinho da Silva

PALESTRAS EM ÍLHAVO

O Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança, de Ílhavo, dá nota do seu calendário de conferências para Março, às quintas-feiras, pelas 21 horas.
Dia 4, Fernando Lobo, Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec de Coimbra falará sobre "FLUIDO VITAL". Dia 11 - Cátia Martins, psicóloga e membro da Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto e do Centro Espírita Caridade por Amor, do Porto, dará uma palestra sobre "Como é morrer ". Dia 18 - Nelson Almeida Silva - Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança – Ílhavo, abordará "A alma dos animais". Dia 25 - José António Luz - Núcleo Espírita Rosa dos Ventos – Matosinhos, " Lançamento de «O Livros dos Espiritos ".
Esta associação sem fins lucrativos tem serviço de atendimento fraterno às terças-feiras, pelas 20 horas. Há também reuniões de estudo da doutrina espírita às terças-feiras, à mesma hora, e passe magnético às quintas-feiras, às 22 horas, imediatamente a seguir às palestras.
Site: http://mardeesperanca.do.sapo.pt

PINTURA MEDIÚNICA: FLORÊNCIO ANTON

Florêncio esteve em Portugal durante o mês de Fevereiro e realizou sessões de pintura mediúnica e seminários. Formado em pedagogia é o fundador e presidente do Centro Espírita Scheilla, em Salvador da Baia.
O calendário das actividades foi o seguinte: dia 18, pintura mediúnica, às 21h00 no Fórum Mário Viegas, em Santarém. Dias 19 e 20, esteve nos Açores. Dia 23, pintura mediúnica na Associação Cultural Espírita Helil, em Faro. Dia 24, pintura na União da Cultura Espiritualista de Olhão. Dia 25, pintura, às 21h30, no Núcleo Familiar Espírita do Mentor Amigo em Pechão. Dia 26, pintura no Núcleo Cultural Espírita Luz e Caridade no Barreiro. Dia 27 na Associação Espírita de Lagos. Dia 28, realizou um seminário "Felicidade sem culpa - uma visão interdisciplinar", das 10h00 às 18h30, no Núcleo Familiar Espírita do Mentor Amigo.
Fonte: G. Marques

ENCONTRO NACIONAL DE PASSISTAS

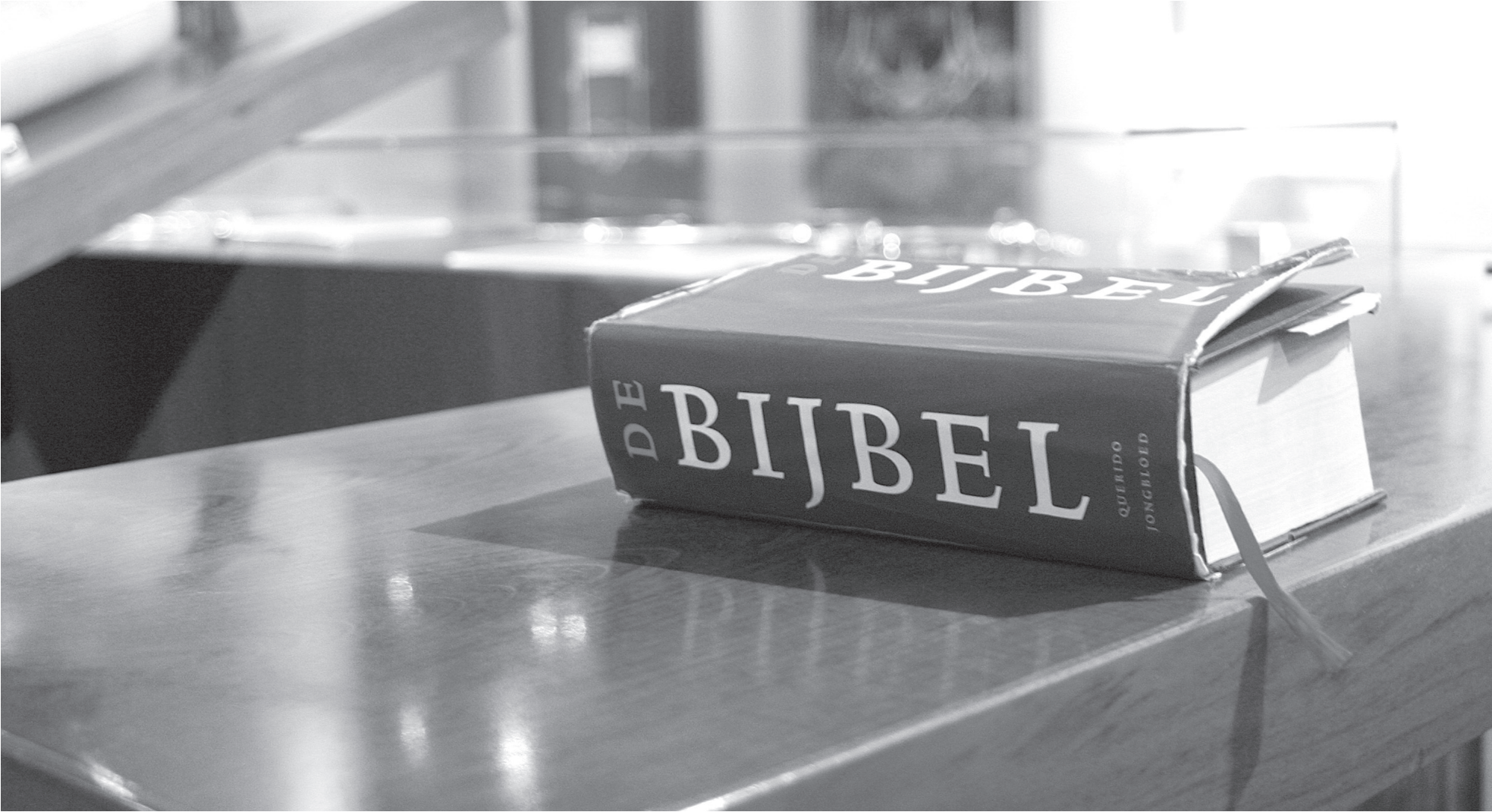
Vai decorreu nos dias 13 e 14 de Março, na Associação Espírita A Caminho da Luz, que fica na Rua Manuel Jacinto, Busina - Sítio da Nazaré,lote 31 - 2450-065 Nazaré.
Para mais informações, a organização deixa o contacto: tel. 96 1419113, e-mail: aecluz@gmail.com

CENTRO ESPÍRITA CARIDADE POR AMOR - PORTO

O Centro Espírita Caridade por Amor realizou na sua reunião pública de 26 de Fevereiro, na sua sede na Rua da Picaria, 59 - 1º frente, no centro da Cidade Invicta, uma mesa redonda com o tema "O Passe na Casa Espírita".
Com início pelas 21h30, o evento contou com a presença de vários elementos do CECA. A assistência colocou questões, pelo que se criou diálogo entre todos. Após a mesa redonda, decorreu o habitual trabalho de passes e a reunião terminou com uma prece de encerramento.
Site: www.ceca-porto.com

Se não houver amor…

Há uma campanha sobre a Bíblia assim: "Bíblia na mão, palavra de Deus no coração", que respeito e considero válida, como uma divulgação dela, a qual até me inspirou esta matéria. Divulgando essa campanha, acrescento-lhe, entretanto, uma adenda.

fotoloucomotiv

A Bíblia sem a sua vivência é-nos inútil: Quem ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como aquele que constrói sua casa na areia. (São Mateus 7,26).
Coloquemos, pois, não só a Bíblia em nossas mãos, mas na nossa vida prática e quotidiana, sem o que ela se nos torna como que um sal insípido ou vencido. Há cristãos que até cometem a bibliolatria, mas levam uma vida alheia à Bíblia.
Na Idade Média, reinava a filosofia do Teocentrismo, incentivada pela Escolástica, que tinha Deus como sendo o centro de tudo. Contra essa filosofia reagiram os filósofos materialistas com o seu o antropocentrismo, ou seja, o princípio de que o homem é que é o centro de tudo. E até que eles estavam mais ou menos certos, pois o amor a Deus passa pelo crivo do amor ao próximo. "Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus a quem não vê" (1João 4,20).
Apesar de a ala ortodoxa da Igreja oficial ligada ao poder imperial ter alijado totalmente de seu seio a ala cristã gnóstica, que ensinava, entre outras doutrinas, a da reencarnação e a da gnose (conhecimento) como meio de nossa salvação ou libertação, essas doutrinas ficaram na Bíblia: "Somos de ontem e nada sabemos". (Jó 8,9); "Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará". (João 8,32); e "O meu povo está sendo destruído por falta de conhecimento." (Oséias 4,6). Trata-se do conhecimento de certas verdades bíblicas e da sua prática, que, lamentavelmente, foram substituídas por algumas doutrinas dogmáticas e outras amedrontadoras.
Muitos cristãos, inclusive, prendem-se mais às leis mosaicas do Velho Testamento do que aos preceitos do Novo Testamento. Daí que digo que eles são judeus que pensam que são cristãos! O Novo Testamento nos mostra que Jesus não veio destruir a Lei, mas confirmá-la, aperfeiçoando-a.
Gandhi afirmou que aceitava o Evangelho de Jesus, mas não o cristianismo dos cristãos. De facto, apesar do cristianismo já existir há 2000 anos, os cristãos, na sua maior parte, levam uma vida de rituais e comemorações, mas na sua vida prática nada há de cristianismo.
Sim, todos nós cristãos, de um modo geral, continuamos a ser aquele homem velho e não o homem novo de que nos fala São Paulo. Realmente, os cristãos precisam de mais vivência da mensagem de amor incondicional do Evangelho do que de apego fundamentalista a doutrinas e cultos, que devemos respeitar, mas que não nos ajudam em nada na nossa reforma íntima para sermos cristãos melhores.
Eis o ensino bíblico do Mestre dos mestres, que é exactamente mais um subsídio para alcançarmos a felicidade: Se estiver no altar a fazer oferendas a Deus e se lembrar de que não está bem com o seu semelhante, vá primeiro reconciliar-se com ele, depois continue a fazer as suas oferendas a Deus (Mateus 5,23).
É que nós estarmos bem com os nossos semelhantes é mais importante do que estarmos a fazer oferendas a Deus, pois Ele não precisa de nossas oferendas. Já todos nós precisamos estar bem uns com os outros, sem o que não podemos ser felizes. Bíblia na mão, sem a sua vivência, não dá a ninguém salvação!

Por José Reis Chaves
jreischaves@gmail.com

Imortalidade da alma

fotoarquivo

A noite estava fria, como tem sido timbre deste Inverno rigoroso, e pelas 19 horas já era noite cerrada. Vultos apressados dirigiam-se para o Auditório da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, onde teve lugar a conferência "A Imortalidade da Alma".
Foi no dia 8 de Janeiro, e, apesar da transmissão para todo o Mundo, via Rádio 94.8 FM, a sala apresentava-se completamente lotada. Veio gente de longe, para ter oportunidade de assistir no local, de conviver, e de apresentar as suas questões ao entrevistado da noite, Francisco Curado, engenheiro de profissão e responsável pelo departamento de pesquisa da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP).
À entrevista, muito bem conduzida pelo jornalista Francisco Gomes, seguiu-se o debate, em que participou também José Lucas, militar de profissão, membro da ADEP e do Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha.
Não foram apenas espíritas que compareceram. Pelo contrário, e como vem sendo habitual, o facto de se realizar num espaço polivalente encorajou a comparência de pessoas que habitualmente não frequentam associações espíritas - louve-se também a generosidade da Câmara Municipal, que mais uma vez cedeu o seu Auditório para um evento espírita, demonstrando abertura, e respeito pela liberdade de pensamento.
Para quem se dedica a divulgar o Espiritismo, sem intuitos proselitistas, apenas a bem da pluralidade das Ideias, levando uma mensagem universal de Paz e de Esperança, esta jornada foi muito gratificante.
Nota-se cada vez mais, pela diversidade de quem se abeira destes eventos, que não é a curiosidade vã nem a atracção pelo fenómeno que movem as pessoas. É a necessidade de saber mais, e de conhecer filosofias que sejam alternativa ao Materialismo, cada vez mais gasto, cada vez mais estéril, cada vez mais posto em causa, à medida que o sentido moral das gentes amadurece e as leva à sadia atitude de questionar.
É isto que se depreende da riqueza e diversidade das perguntas dirigidas aos conferencistas, e dos depoimentos colhidos ao acaso, aqui e ali, entre a assistência. A mediunidade, ou percepção extra-sensorial, é muitas vezes a "clique" que despoleta a vontade de saber mais acerca do mundo espiritual. De outras vezes, são os processos obsessivos, que pedem alívio e explicação, e que acabam por ser o trampolim para uma vida melhor e para a paz interior reconquistada. As interrogações filosóficas, a curiosidade legítima e profunda, arrastam também muita gente que começa a sentir-se insatisfeita com a ideia do "Nada", proposta pelo ateísmo; e a ideia das penas eternas e da perpétua contemplação, ainda presentes em muitas religiões.
Se a razão, a experiência prática do dia-a-dia, a antropologia, e as múltiplas revelações proféticas – de que se destaca a de Jesus de Nazaré – nos dizem que a alma é imortal, o Espiritismo explica a existência dos Espíritos, as suas relações com o mundo material, e dá uma ideia de Deus muito mais consentânea com a sua infinita Bondade e Grandeza.
À saída da conferência, a noite estava ainda mais fria, mas os corações dos que se atreveram a comparecer, estavam mais confortados e as mentes mais esclarecidas. São esses os objectivos da divulgação espírita: esclarecer e consolar. Não para criar adeptos do Espiritismo, mas para fazer saber a todos que Deus existe e que a vida continua após esta breve passagem pela Terra. A proposta espírita é de optimismo, de resignação activa, e de fé, a tal fé que "transporta montanhas", segundo as palavras do Nazareno.

Por Roberto António

Do que vai saindo na imprensa

Em referência a vários artigos que têm saído na imprensa, urge informar que Espiritismo ou Doutrina Espírita, ou ainda, Doutrina dos Espíritos, nada tem a ver com astrologia, quiromancia, magia, etc., etc.
Continua-se a confundir mediunismo com Espiritismo, por ignorância, leviandade e, não poucas vezes, por má-fé.
O Espiritismo é a doutrina de Jesus, em espírito e verdade, sem fórmulas nem ritos, sem aparências nem representantes, sem mistérios nem ministros. É a religião do amor e da verdade, na qual cada um é responsável pelos próprios actos, respondendo por eles, conforme o seu grau de conhecimento e maturidade, conquistadas.
«É a Religião da Filosofia, a Filosofia da Ciência e a Ciência da Religião.»
O Espiritismo é uma doutrina que surge pela primeira vez, em Paris — a cidade-luz —, no dia 18 de Abril de 1857, quando um professor e pedagogo francês, que utilizou como pseudónimo o nome celta, Allan Kardec, publicou «O Livro dos Espíritos».
Logo no primeiro item da introdução dessa notável obra ele explica-nos porque criou o neologismo «Espiritismo». A mediunidade é uma faculdade orgânica inerente a todo o ser humano, que está na base dos fenómenos insitados, designados de «espíritas», «mediúnicos», «paranormais», etc., que colocam o homem em contacto com o mundo invisível, o mundo dos espíritos. Esse fenómeno esteve sempre envolto no véu da ignorância e da superstição, que causou muita intolerância, fanatismo e sofrimento.
Allan Kardec tirou esse fenómeno do campo da superstição e da fantasia, retirando-lhe a pecha de maravilhoso e de sobrenatural, mostrando-nos à sociedade que é um fenómeno natural, em estudos pacientes feitos em laboratório: a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, que fundou em Abril de 1858. Resumindo, a mediunidade faz parte da Natureza, das suas leis, é portanto, de todos os tempos, é um fenómeno; o Espiritismo é uma doutrina, recente, tem 152 anos.
A prática da mediunidade não respaldada no conhecimento espírita — conhecimento este consignado nas obras de Allan Kardec, designadas vulgarmente por Codificação Espírita — é designada por mediunismo.
No Espiritismo a mediunidade é educada, não desenvolvida, como vulgarmente se diz, pois que ela já vem com o indivíduo. Foi através dela que os Espíritos trouxeram à Terra a sua sabedoria, para reorientarem o pensamento humano, que Kardec codificou na sua obra. Esse saber dos Espíritos tem por base as lições de Jesus que os homens adulteraram, mutilaram e esqueceram. Podemos defini-lo como o Cristianismo Redivivo, aquele Consolador que o Amigo Celeste nos prometera (João, XIV).
No Espiritismo as condições primeiras para se exercer a prática mediúnica com dignidade e elevação são duas: 1.ª - O médium terá de cuidar da família, do lar; 2.ª - O médium terá de ter o seu sustento ganho através do trabalho digno como qualquer pessoa. Só depois daquelas duas condições firmadas, como base da sua vida, poderá nos tempos livres — repetimos, sem nunca pôr em causa aquelas duas condições fundamentais — poderá, dizíamos, exercer uma, duas ou três vezes na semana, a prática mediúnica, se possível numa instituição espírita bem orientada.
Em circunstância alguma o médium pode cobrar pelos seus serviços, nem directa nem indirectamente. O médium digno segue a orientação lapidar de Jesus: «Dai de graça o que de graça recebestes».
O verdadeiro profissional, no caso o jornalista, deve conhecer o que diz e escreve, para não informar de forma errada e confusa. Para se falar de Espiritismo, devemos saber o que ele é na realidade. Para tal sugeríamos a leitura do livrinho «O que é o Espiritismo» (1859) de Allan Kardec, a «Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita» que abre «O Livro dos Espíritos» e o seu trabalho «Carácter da revelação espírita», publicado pela primeira vez na «Revista Espírita» de Setembro de 1867 e que seria no ano seguinte integrado na 5.ª e última obra da codificação - «A Génese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo» - como o seu primeiro capítulo.
Vivemos numa sociedade pluralista e não há razão nenhuma para disseminar confusões e informar mal.

Por Carlos Alberto Ferreira

Divaldo Pereira Franco: do autopasse à vigilância

Na sequência da entrevista da anterior edição deste jornal, Divaldo Franco continua a responder a diversas questões colocadas por José Lucas em 5 de Outubro do ano passado, durante o VII Congresso Nacional de Espiritismo, em Viseu.

foto loucomotiv

Se estou necessitado, estou obsidiado, ou perturbado, se eu vou aplicar o autopasse a mim próprio, não me vou autoperturbar na mesma?
Divaldo Franco – Não, porque vai criar a condição necessária mediante a oração. Para você poder aplicar-se o autopasse, irá concentrar-se, orar, e enquanto realiza esse mister desvincula-se do psiquismo negativo e, nesse momento, revigora-se.
As suas energias, como numa auto-hemoterapia, irão auxiliá-lo no refazimento. No meu caso, porque estou sempre junto a muitas pessoas, quando me sinto indisposto, recorro a esse maravilhoso expediente autoterapêutico. Noutras ocasiões, solicito a Nilson que me aplique a bioenergia, quando nos encontramos juntos, ocorrendo com ele o mesmo, o que nos ajuda a manter o equilíbrio e o bem-estar.

É no sentido dos ponteiros do relógio ou ao contrário?
Divaldo Franco – No sentido dos ponteiros do relógio. Após o que eu denominaria, embora com imprecisão, como sendo uma limpeza psíquica, concentro-me nos plexos coronários e cardíaco, logo conseguindo a recuperação anelada.

Divaldo, se os espíritas são a minoria porque é que sofrem tanto o assédio dos Espíritos inferiores?
Divaldo Franco – Porque aqueles Espíritos inimigos foram nossas vítimas, e vendo hoje o nosso esforço para melhorarmos moralmente, agridem-nos a fim de nos manter na retaguarda onde se encontram. Um número expressivo de espíritas é constituído de cristãos que falimos e que gerámos situações embaraçosas, infelicitando muitas vidas, de forma que essas vítimas tornaram-se nossos adversários e não nos desculpam o mal que lhes fizemos.

Então não é pela grandeza, vá lá, da Doutrina Espírita mas sim por uma perseguição pessoal?
Divaldo Franco – Exactamente. Porque eles vêm para a cobrança e sabem que o Espiritismo representa tudo de libertador, e que, se nos afeiçoarmos à doutrina, servindo-a com abnegação, eles perdemnos, entregando-se desse modo ao infeliz tentame de nos prejudicar.

Com o avanço tecnológico destes últimos cem anos é esperado que a tecnologia no Além pelo menos esteja igual, ou superior, não é? Se assim for, podemos dizer que as obsessões deixaram de ser pessoais, isto é, o obsessor andar atrás de outro e passar a haver obsessões electrónicas?

Divaldo Franco – Eles usam muitas técnicas e utilizam recursos que antes não conhecíamos, portanto, não sabendo precatar-nos. Desse modo, já os utilizavam, só que os ignorávamos, porque nos faltavam esclarecimentos próprios.
Muitos casos, por exemplo, de auto-obsessão decorrem de chips colocados no cérebro perispiritual, resultando na hipnose por uma voz monótona, repetitiva, levando o indivíduo a certos estados psicopatológicos com o tempo; outras vezes, eles utilizam a ressonância magnética. Ao invés de ficarem ao lado, enviam ondas mentais sucessivas. As mesmas vêm em nossa direcção e se encontram resistência não nos afectam, mas isso raramente ocorre. Com o tempo, porém, a sua insistência como que vai gastando o campo defensivo até sermos alcançados, passando a sentir-lhes as ideias infelizes, estabelecendo-se assim o vínculo que abre espaço ao intercâmbio doentio.

Como é que os trabalhadores espíritas se podem preparar para combater essas obsessões, esses trabalhos? É só confiar na equipa espiritual?
Divaldo Franco – Não. Têm de fazer o esforço de se deterem numa autoanálise a respeito da própria conduta. Encontramos essa directriz na resposta que os Mentores deram à questão de n.º 919, conforme exarada em "O Livro dos Espíritos", lutando sem cessar para superar as más inclinações e fazer todo o bem possível.
Se, por exemplo, me dou conta de que estou muito interessado numa coisa que não me é normal e que me pode trazer danos, eu reflexiono que essa ocorrência pode ser uma inspiração negativa. Então eu procuro diluí-la, substituindo esse tipo de pensamento por um outro edificante. Os cuidados com a mente, as palavras e os actos devem ser constantes.

Vigilância?
Divaldo Franco – Vigilância, sim, sem cessar.

Lá na organização do mundo espiritual cada país tem um guia? É tipo presidente da república e cada cidade tem um governador?
Divaldo Franco – Seria mais um conselho de administradores dos povos. Cada um deles estaria vinculado a um povo sob a presidência de Jesus, como numa grande empresa, em que Jesus é o presidente e os outros são chefes de departamentos...

2012 é um ano mágico? Segundo as tradições Maias e outras, parece que vão acontecer muitas coisas, terramotos, tsunamis…
Divaldo Franco – Eu confesso que não acredito. Porque é provável que os Maias hajam parado o seu calendário por qualquer circunstância que nos escapa. A humanidade gosta muito de tragédias, de fenómenos físicos dolorosos, de apocalipses e desgraças. Os Espíritos nobres afirmam que essas profecias não podem ter data fixa, porque dependem muito do livre-arbítrio da sociedade. Se nós prosseguirmos em determinadas circunstâncias acontecerão tais ou quais ocorrências, mas se mudarmos para melhor acontecerão outras. Então, o ano 2012 talvez esteja dentro desse cômputo das transformações naturais lentas, porque em todas as épocas temos tido maremotos, tsunamis e outros fenómenos sísmicos tão graves quanto esses que ora se encontram anunciados.

A ciência vai descobrir o Espírito?
Divaldo Franco – Já o descobriu em diversas ocasiões através de diversos cientistas, que optaram porém dar-lhe outra denominação. Por exemplo, o dr. Firsoff, inglês, declarou: «O espírito, para mim, sou um ser de interacção universal, semelhante à electricidade e à gravidade, que pensa.» Utilizando a palavra inglesa Mind, afirmou que o mesmo é constituído de mindons, de corpúsculos. Portanto, um astrofísico dessa talha fazer tal afirmação é a constatação da descoberta do Espírito.
O dr. Rupert Scheldrak, que é um notável biólogo, Prémio Nobel da Biologia, também conseguiu constatar que existe no universo uma força oculta. De igual maneira, diversos outros estudiosos lograram encontrar o Espírito.

A transcomunicação instrumental praticamente não evoluiu desde os anos 60. Quer dizer, há assim uns factos, mas vá lá, não há uma coisa mais aprofundada. Isto deve-se a quê?
Divaldo Franco – Se bem observarmos, o fenómeno espírita veio até à TCI, só que usando os instrumentos da época: a mesinha, a ardósia, a cesta de vime. Com o advento dos gravadores, da televisão, acreditou-se que se poderia mais facilmente detectar essa realidade nessa área, assim como na virtual. Mas os passos até então conseguidos não foram muito expressivos. Que eu saiba hoje são poucos os grupos que estão trabalhando em TCI com os resultados desejáveis, salvadas algumas nobres excepções.

Divaldo, há tempos, se não me falha a memória, o Divaldo tinha apontado que por volta mais ou menos de 2050 poderia iniciar-se a época da Regeneração…
Divaldo Franco – Sim, é verdade. Nessa época já estaremos em um período avançado na condição de mundo de regeneração. Penso que esse é também o conceito defendido pelo Espírito Emmanuel através de Francisco Cândido Xavier.

fotoloucomotiv

Psicologia e espiritismo: conflito ou harmonia?

Nos dias que correm começamos a dar-nos conta que há uma série de pessoas que são psicólogas e que, nos seus tempos pós–profissionais, são espíritas também. Nos vários casos que conhecemos trata-se de jovens, licenciadas há poucos anos. Sem hesitar, antes que a presente edição fechasse, resolvemos contactar alguns desses casos – as psicólogas Maíra Diniz, Eveline Carvalho Cunha, Carla Sousa Gomes – e alinhavámos algumas questões.

Na sua opinião, para que tende a relação entre psicologia e espiritismo: um conflito iminente ou uma harmonia natural?

Maíra Diniz – Convivem em plena harmonia. Não há nada nas diversas correntes da psicologia que contrarie a base da doutrina espírita. Imensas obras literárias do espiritismo estão viradas para o lado psicológico do ser humano, nomeadamente as obras de Joana de Ângelis (Espírito), que são bastante técnicas nos termos utilizados na psicologia.
Por outro lado, também há uma corrente da psicologia que toca o espiritualismo. É a Logoterapia de Viktor Frankl. Acontece o mesmo com a psicologia positiva que visa o desenvolvimento integral do ser humano de forma a salientar os pontos positivos e o desenvolvimento das capacidades que, muitas vezes, não identificamos em nós.
O conflito que possa surgir está ainda nos homens e nas suas interpretações pessoais.

fotoloucomotiv

Um psicólogo que conheça o espiritismo estará em melhores condições para auxiliar quem lhe pede ajuda terapêutica?

Maíra Diniz – Sim, a nível pessoal posso dizer que nos permite uma maior bagagem de conhecimentos e aceitação das problemáticas que as pessoas tenham de enfrentar. Assim, é possível ajudá-las melhor.
Claro, que não podemos falar das nossas crenças ou forçar alguém a acreditar na lei de causa e efeito, ou na vida além da morte. Mas a convicção que transmitimos ao paciente de que "Tudo passa" é fundamental para que ele confie em nós e aceite a nossa ajuda.
Por outro lado, torna-se mais fácil a percepção/distinção entre a problemática mental ou emocional e a espiritual.
No caso da segunda hipótese... discretamente... levamos o nome e endereço para o Centro e também obtemos a ajuda espiritual dos mentores.
Definitivamente só temos vantagens.

Ouvimos dizer que a depressão é a doença do século: qual a melhor terapia ou receita para a resolver?

Carla Sousa Gomes – O sorriso, a mudança de pensamentos e emoções e o amor ao próximo.
Quando nos centramos apenas em nós e nos nossos problemas esquecemos de tantas outras coisas que poderíamos estar a fazer e do quanto a vida é maravilhosa. Assim, os nossos problemas parecem-nos sempre maiores e surgem outros, até físicos, porque acabamos por somatizar tudo... e isto é como uma bola de neve.
A solução não é fugir, é enfrentá-la. Mas para isso é preciso um plano, estratégias. E nós, os psicólogos, estamos presentes para isso.
A execução desse "plano" é da total responsabilidade do paciente e da sua vontade de mudar. Quando isso acontece ele se apercebe que, apesar dos seus problemas, pode ajudar os outros, nem que seja pelo silêncio das próprias queixas e também que pode ajudar a si mesmo com a mudança de "foco" do problema.
Ora, nesse momento, a percepção que tínhamos do nosso problema muda, ele parece menor.

O problema desaparece?

Carla Sousa Gomes – Não, ele não desaparece. Mas é como se um pequeno peso saísse de nós. E passamos a sorrir e a ser tocados por uma ligeira sensação de bem-estar. Então, surge outro tipo de bola de neve! Mais positivo... mais feliz...
Sabia que há um instituto do amor? Estuda os benefícios do amor altruísta, como Jesus nos demonstrou.

As predisposições para o optimismo são factores de alienação ou de realismo?

Eveline Carvalho Cunha – Como real defensora do optimismo respondo realismo!
Quando alguém reage de forma tão optimista que foge ao realismo é porque a sua saúde mental não está equilibrada.
O optimista não é alguém que sorri 24 horas por dia, não considera tudo bom ou belo, nem nega as emoções tristes ou dolorosas. Tal como toda a gente, os optimistas têm problemas, mas interpretam a realidade tendo como base o lado positivo das coisas, enfrentam as dificuldades como desafios e não como problemas sem solução, acreditam que os infortúnios são passageiros e mantêm uma postura positiva. Esta atitude é bem diferente da alienação da realidade, não é?

Em tempos ouvimos falar de uma pesquisa sobre a prece, como sendo algo psicologicamente benéfico para o ser humano. Concorda com isso?

Maíra Diniz – Claro que sim. A prece, tal como a meditação, remete-nos para a calma e a paz interior. Através dela sentimo-nos em harmonia com tudo o que nos rodeia e atingimos um estado de equilíbrio que nos permite viver melhor.
Por outro lado, quando elevamos o nosso pensamento a um ser superior deixamos de nos sentir responsáveis por tudo o que nos rodeia. Somos responsáveis pelos nossos actos, mas não podemos mudar tudo e todos. Então sentimos um alívio e um grande bem-estar emocional.
O mesmo acontece quando durante a prece contamos os nossos problemas, medos e preocupações... entregamos o nosso fardo e sentimo-nos aliviados. Não se trata do culto da irresponsabilidade, mas, aliviados por partilharmos o nosso problema, a nossa auto-estima também aumenta, porque cremos que esse ser olha por nós e nos ama indistintamente.
Resumindo, orar, em qualquer língua e para qualquer ser, é benéfico para a saúde mental dos seres humanos.

Não há nada nas diversas correntes da psicologia que contrarie a base da doutrina espírita. Imensas obras literárias do espiritismo estão viradas para o lado psicológico do ser humano

Temos ouvido aqui e ali alguns desabafos de pessoas que consideram a vida um fardo. É afinal um peso ou um caminho de libertação?

Eveline Carvalho Cunha – Depende da percepção de cada um... e do momento em que estamos.
A vida é sobretudo uma escola. Os momentos das provas podem ser desagradáveis (sobretudo quando não estudamos a lição), o relacionamento com os colegas nem sempre é o melhor, as coisas nem sempre correm como queremos...
No entanto, aquilo que aprendemos nesta escola é incomparável. Os testes servem precisamente para demonstrar que estamos prontos a passar para o nível seguinte. Quando aprendemos a interagir os companheiros de jornada tornam-se as melhores pessoas do mundo, e nós também somos maravilhosos para eles.
O problema é que esquecemos de ser crianças, queremos ser adultos e acabamos por ter a percepção que temos o peso do mundo nas nossas costas...
Mas não é assim, há que enfrentar os problemas, pedir ajuda quando necessário (não temos de sofrer sozinhos), não podemos esquecer de sorrir... os abraços das crianças são tão bons...
Mas nós achamos que dá mau aspecto abraçar as pessoas... estamos cheios de crenças falsas e irrealistas e de preconceitos

É usual ouvir-se «Burro velho não aprende línguas». Há uma idade para se parar, se deixar de aprender, ou seja, a (auto)educação tem um prazo para se reformar como numa profissão?

Maíra Diniz – O prazo é a eternidade! O homem tem plasticidade cerebral para aprender sempre, acompanhando o eterno desenvolvimento do espírito.
Não tenho qualquer preferência política, e sei que nem tudo é tão linear. Mas, analisando de forma positiva o actual governo devo dizer que nada é tão fantástico como ver as pessoas com mais idade a desabrocharem como flores na Primavera. A dedicação ao estudo é fantástica! O gosto! O objectivo? Apenas aprender. Aprender a quê? A ser feliz.
A vida nem sempre se proporciona para que realizemos os nossos sonhos. Então, livres dos encargos do trabalho e da família a altura da reforma é fantástica para realizações deste tipo.
Ah, estou a falar do Programa das Novas Oportunidades. Deixe-me levar pelo entusiasmo e não terminei o que estava a dizer.

Quer deixar uma mensagem aos leitores?

Maíra Diniz – Ainda quanto à frase supracitada, queria apenas reforçar aos leitores, que não se deixem ficar sentados, nunca. As pessoas nem sempre são dóceis e afáveis, mas nós dependemos apenas de nós. Por favor, não tenham medo de aprender, nem de errar. Sejam felizes.

Por Jorge Gomes

A Morte do Suicídio (IV)

Quando alguém pensa em suicidar-se, almeja fugir de um problema, de uma situação para a qual pensa não haver saída. Somente uma visão materialista da vida pode dar suporte a tal ideia.
Se o homem soubesse que a vida continua para além da morte do corpo físico, decerto consideraria uma estultícia optar por tal solução, que nada soluciona.
Sendo a Doutrina Espírita (ou Espiritismo) uma ciência de observação, demonstrou factualmente a imortalidade do Espírito. Através de inúmeras pesquisas, mensagens são recebidas de além-túmulo, demonstrando a imortalidade.
As pessoas que largaram o corpo físico pelo fenómeno da morte, vêm contar como foi a sua transição para o mundo espiritual, sendo atribulada ou pacífica, de acordo com o seu estado de alma.
No livro "O Céu e o Inferno", de Allan Kardec, podemos encontrar precioso estudo comparado entre os vários estados de espírito das pessoas que adentraram o mundo espiritual, após o desenlace do corpo físico.
O suicídio é o fundo falso da vida.
Pensando largar um pesadelo, o ser humano vê-se fora do corpo de carne, sem compreender bem o que se passou.
O corpo morreu, mas o ser continua vivo.
O tormento que o levou ao suicídio continua no seu íntimo, agora agravado pela desilusão de que afinal não morreu, não esqueceu. Ouve e vê os familiares que choram a sua partida forçada, sem lhes poder acudir. Entra numa perturbação, que os Espíritos dizem ser indescritível, sofrendo cada suicida de acordo com o seu grau de responsabilidade espiritual no acto tresloucado.
O tempo de perturbação espiritual, varia de acordo com o grau de responsabilidade de cada suicida, podendo prolongar-se por dezenas de anos.

O Espiritismo, depois de compreendido, é o maior preservativo contra o suicídio.

fotoloucomotiv

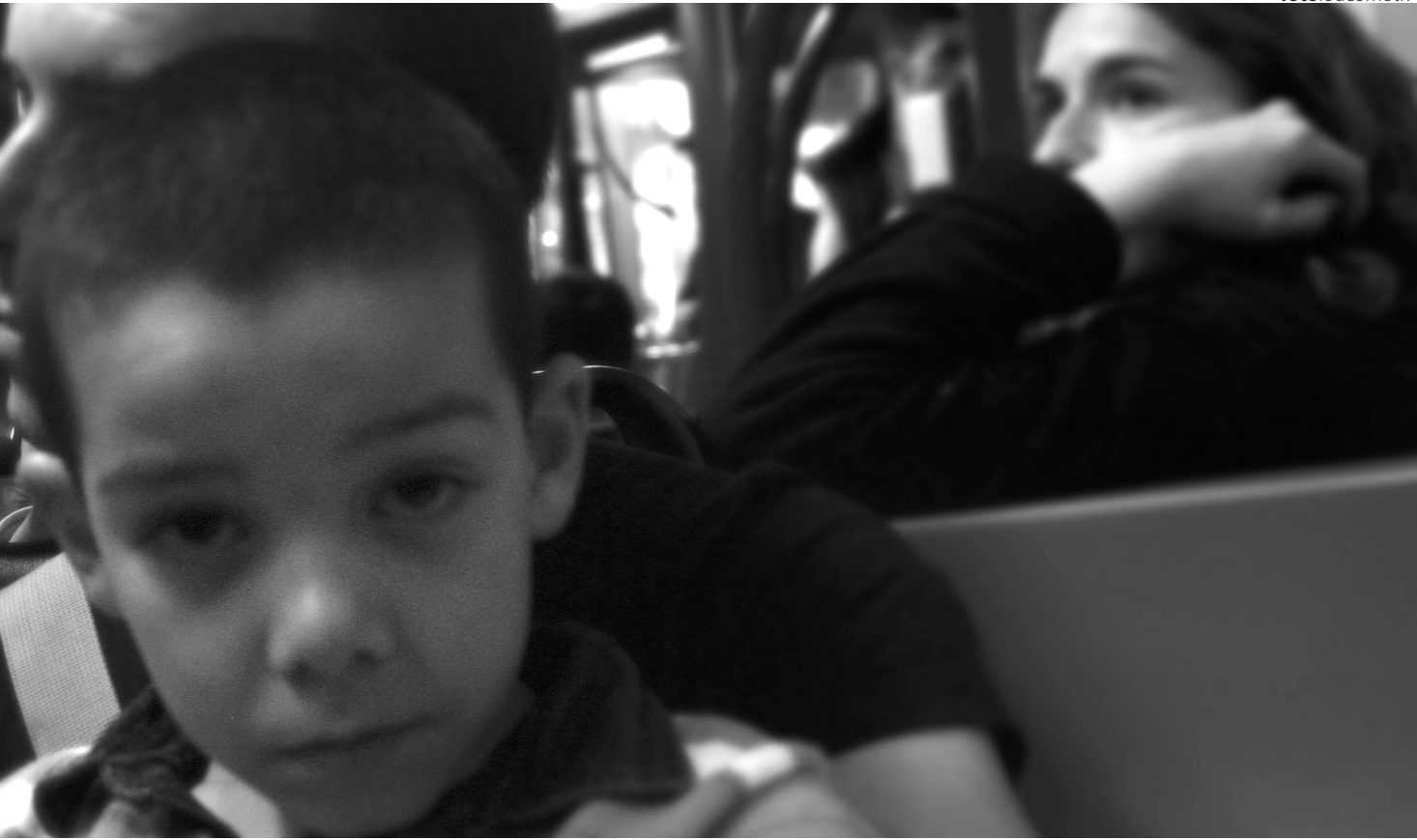
Numa próxima reencarnação, o suicida pode vir com o novo corpo físico afectado, nascendo com deformidades, limitações de ordem física, deficiências congénitas, já que a sua matriz espiritual (o corpo espiritual) foi afectada na sua estrutura celular, pelo suicídio, muitas vezes amplificado pelo complexo de culpa que jaz no íntimo do Espírito.
A Doutrina Espírita demonstra-nos que o suicídio é uma grande quimera, projectando o suicida para sofrimentos inenarráveis, que podem inclusive hipotecar a sua futura reencarnação. Não existe castigo divino, apenas uma lei de causa e efeito, onde cada ser colhe o que semeia na vida.
Com a Doutrina Espírita, aprendemos que a vida é uma bela sinfonia, cujo maestro, Deus, tudo provê para o nosso êxito.
Todos nós nascemos na Terra fadados ao êxito, cada um reencarnando no meio que lhe é mais útil, em prol da sua evolução, e tendo em conta os seus débitos espirituais de vidas passadas, daí a dissemelhança entre todos nós.
Com a Doutrina Espírita, aprendemos que cada dificuldade que temos, é uma oportunidade de crescimento espiritual, de aprendizagem, e não um meio de nos destruir.
O Espiritismo, depois de entendido, é o melhor preservativo contra o suicídio, demonstrando ao Homem, que amanhã, o sol da esperança levará para longe as nuvens negras do pessimismo e do imediatismo que nos ameaçam hoje.
Saibamos esperar, confiar em Deus, aceitar a vida como ela se densenrola, de forma activa, sem revoltas estéreis, e o concerto da Vida tornar-se-á mais melodioso e agradável.

Por José Lucas
jcmlucas@gmail.com

Bibliografia:
- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec;
- O Céu e o Inferno, Allan Kardec
- O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec

A sociedade demissionária

Um amigo enviou-me um texto interessante de uma conhecida escritora, publicado numa crónica semanal em jornal de referência. Alertava a cronista para as formas subtis de violência nas escolas que não são quantificáveis.

fotoloucomotiv

Na sua análise, os pequenos gestos e atitudes que demonstravam gratidão e respeito foram abolidos das relações sociais. Já não se usam no convívio humano expressões como "bom dia", "por favor", "obrigado".
A palavra é usada nas escolas, com toda a naturalidade, de forma rude, grosseira, ofensiva e preconceituosa. No extremo, os alunos menosprezam os seus professores com desrespeitosa sobranceria (assim como desvalorizam a cultura e o saber). Não diz a autora do texto se, em pelo menos alguns casos, os professores não demonstram igual falta de cortesia. Pressupõe-se que a atitude dos professores é mais facilmente exposta, fiscalizada, reprovada e sancionada que a dos alunos. O que os torna, em parte, vítimas da profissão.
Conclui que isso é consequência de pais ausentes que se demitiram da sua função de educadores e que, contrariando todas as evidências factuais, defendem os seus filhos como se fossem santos e vítimas da injustiça do sistema educativo. Uma vez que a responsabilidade da educação foi transferida para terceiros, já que o tempo em família é escasso, de fraca qualidade - quando não é de total indiferença, laxismo e silêncio -, a relação com o mundo não é mediada pelos progenitores. A educação dos valores foi entregue à televisão, aos videojogos, às tecnologias de comunicação e informação e aos amigos. Se tudo isto é verdade, também não passa de um lugar-comum, de um conjunto de ideias feitas que qualquer um de nós pode subscrever. A focalização no problema da violência nas escolas é um tema que, como muitos outros, anda a reboque, de forma recorrente, de acordo com a oportunidade e o calendário, dos interesses políticos e partidários.
A razão dessa violência é muito mais vasta e profunda. Trata-se da exteriorização de um profundo desconforto e desconcerto perante a vida, uma insatisfação, uma ansiedade, uma tristeza, uma revolta latente que revela uma sociedade depressiva. De onde provém? De todo o lado, não só das famílias e dos pequenos agregados humanos. Um amigo diz que é o "estar desconforme". Expressa, pela negativa, o desconforto de se adaptar a uma forma que não serve, o negar a formatação. Trata-se de uma doença social que não está caracterizada nos manuais de medicina. Não está circunscrita a uma região, a um país, a um continente. A pandemia é global e transversal a todas as raças, grupos sociais, religiões, etc.
Os sintomas de violência, tensão e alguma demência, são facilmente identificáveis por qualquer observador atento. Esses sintomas exteriores podem ser reprimidos durante algum tempo por medidas legislativas excepcionalmente mais duras, repressivas, menos tolerantes e permissivas: repressão policial, vídeo vigilância, controlo dos meios de informação e comunicação, devassa da vida privada, etc. Contudo, tudo isto será insuficiente para evitar o colapso eminente deste modelo civilizacional que apenas se adia de forma paliativa por medidas avulsas. O facto é que ninguém dos decisores à escala mundial tem a cura para este "mal da alma". O que se deseja, no fundo, é mudar para melhor, evoluir.

Conclui que isso é consequência de pais ausentes que se demitiram da sua função de educadores e que, contrariando todas as evidências factuais, defendem os seus filhos como se fossem santos e vítimas da injustiça do sistema educativo

Apesar do reiterado apelo à cidadania que, curiosamente, se inclui nos currículos escolares, a sociedade mostra-se substancialmente insatisfeita, desiludida, descrente, céptica: está demissionária da sua participação cívica na gestão dos assuntos públicos. Assume-se a crise como uma irreversível fatalidade. Parece que o barco segue ao sabor da corrente, sem capitão, com uma tripulação amotinada a bordo.
É pertinente que nos perguntemos: o que é feito do espírito do cristianismo? Onde se encontram os verdadeiros cristãos? Onde estão os valores do perdão e do amor, da fraternidade e da solidariedade que deveriam adubar toda a sociedade, fertilizar as relações humanas? Há que pensar-se no currículo do Espírito eterno, temporariamente encarnado com a tarefa de progredir.
Provavelmente o "sermão da montanha", na sua poderosa utopia de futuro, encerre a resposta para a tão desejada paz nos dias presentes e futuros.
Efectivamente, sem amor uns pelos outros, sem essa educação dos sentimentos, não é possível edificar, de forma duradoira, o reino dos céus no templo íntimo dos seres humanos. Nada disso se alcança por decreto. E toda a felicidade, afinal, resume-se em fazer pelos outros o que gostaríamos que os outros fizessem por nós.

Por Reinaldo Barros

O Centro Espírita Revisitando Kardec

Como nunca é perda de tempo revisitar Kardec, revisitámo-lo no que tange ao centro espírita e, um tanto aleatoriamente, pinçamos alguns pontos para auto-reflexão.

fotopriscila

E lemos: "Daí vem que os centros que se acham penetrados do verdadeiro espírito do Espiritismo deverão estender as mãos uns aos outros, fraternalmente".

A lógica dedutiva aplicada à realidade diria que os centros que não estendem fraternalmente as mãos aos outros não se acham penetrados do verdadeiro espírito do Espiritismo. Não será de tomar tanto à letra a dedução, mas de facto algo vai mal quando não estendemos a mão - e também quando não tomamos a mão que nos é estendida. Se o outro está em equívoco, este é uma acrescida razão para estender a mão, fraternalmente; não o fazer ou fazê-lo do alto da nossa moral impoluta, é tal falta de caridade, e de humildade, que só pode traduzir a incursão em equívoco de não menor gravidade.

Do programa das crenças diz que "a condição absoluta de vitalidade para toda reunião ou associação (…) é a homogeneidade, isto é, a unidade de vistas, de princípios e de sentimentos, a tendência para um mesmo fim determinado, numa palavra: a comunhão de ideias."

Ora, se no Espiritismo todos lemos pela mesma cartilha (a codificação elaborada por Kardec, que não oferece duplas leituras), algo vai mal para que não tenhamos, enquanto espíritas, unidade de vistas, de princípios e de sentimentos. A efectiva comunhão de ideias manifesta necessariamente a aparência de tal (mas a aparência não manifesta necessariamente a comunhão de ideias. O discernimento fará a distinção entre as duas situações).

Acerca do chefe do espiritismo, diz a dado passo: "(…) o pior de todos os chefes seria o que se desse eleito por Deus."

Esta não é uma situação confessada no espiritismo, mas do melindre à vaidade, da vaidade ao orgulho, do orgulho à fascinação, é todo o tempo uma ladeira de acentuado declive e muito fácil descida e de cuja tentação ninguém está livre, e raros poderão garantir, honestamente, que jamais se deixarão iludir por qualquer destas miragens.

A simplicidade, a humildade, a modéstia, o mais completo desinteresse material e moral não são propriamente, ainda, atributos que nos sejam totalmente intrínsecos. E é por aquilo que ainda não somos que mais facilmente do que supomos resvalamos. Os aduladores, encarnados e desencarnados, andam aí (andamos aí).

> A lógica dedutiva aplicada à realidade diria que os centros que não estendem fraternalmente as mãos aos outros não se acham penetrados do verdadeiro espírito do Espiritismo

Sobre o credo espírita, e para terminar este artigo, podemos ler: "Por melhor que seja uma instituição social, sendo maus os homens, eles a falsearão e lhe desfigurarão o espírito para a explorarem em proveito próprio. Quando os homens forem bons, organizarão boas instituições, que serão duráveis, porque todos terão interesse em conservá-las.

A questão social não tem, pois, por ponto de partida a forma de tal ou qual instituição; ela está toda no melhoramento moral dos indivíduos e das massas."

É aqui que reside o busílis da questão: o melhoramento moral dos indivíduos! O meu melhoramento moral. Tenho de compenetrar de que estou no espiritismo para me melhorar para que realmente melhore; só depois, e por indução, poderei levar a que outros o façam também. Se estiver no espiritismo para mudar os outros, para impor ideias pessoas, para ocupar posições cimeiras, longo e árduo caminho tenho pela frente, que só o sofrimento pode clarear.

Por A. Pinho da Silva

Como falar de Deus às crianças?

fotoloucomotiv

"É tão complicado para um adulto compreender o que é Deus, imagine-se para uma criança…"
Este pressuposto, tem sido o argumento mais usado para adiar falar de Deus às crianças. Ele baseia-se na ideia de que a criança é um ser ignorante, que nasce sem qualquer conhecimento sobre a vida, sobre o universo, sobre o Criador. Esta visão materialista, completamente contrária à filosofia espírita, ainda se impõe no seio da família espiritualista, que ignora a bagagem de experiências e conhecimentos que todos trazem à nascença em cada nova encarnação na terra.
A criança, fisicamente inocente e dependente do adulto, é sobretudo um espírito reencarnado, que em vidas anteriores passou por vivências onde já reflectiu sobre Deus. Não é por acaso que ela nasce com a aptidão excepcional de fazer perguntas. A sua curiosidade espontânea e natural, leva-a a procurar respostas que lhe servirão de orientação à medida que amadurece.
Como poderemos ocultar-lhe a existência do Pai Criador, se Este é que rege o universo e nos deu a Vida? Porque fazê-la sentir-se órfã se esse Pai está presente em tudo o que existe? Será que por o adulto não compreender Deus tem o direito de privar a criança de saber que Ele existe?
No passado, dentro do movimento religioso institucionalizado, a criança conhecia Deus por imposição: Deus existe, Ele criou-nos, devemos-lhe adoração. Adorá-lo seria prestar-lhe homenagem exterior, através de rituais que nunca eram explicados, nem justificados. A crença em Deus, tinha como base a devoção, quase sempre "cega", levada ao extremo, punindo e castigando os descrentes em nome d'Ele.
Mas os espíritos que habitam a Terra têm evoluído moralmente, e as crianças de hoje são muito diferentes das crianças de há 100 anos atrás. Há pouco mais de um século, o pequeno ser, indefeso, não detinha quaisquer direitos. Agora as crianças podem expressar-se livremente, tanto no lar como na escola. Se observarmos com atenção, vemo-las cada vez mais interessadas em conhecer o que as rodeia, em questionar tudo e todos, numa ansiedade constante de buscar respostas para o que não compreende.
O paradoxo é que quanto mais curiosa é a criança, menos importância dá o adulto às suas dúvidas, atribuindo-as apenas a uma fase temporária da infância.
"Porque é que as nuvens são brancas?"; "quem criou os animais?"; "porque existem árvores?"; "porque só as mulheres têm filhos?"; "porque há crianças que passam fome?"; "porque há homens de cor diferente?"
E se as respostas não surgem, por falta de disponibilidade dos pais e educadores, ou mesmo porque não sabem como responder, à medida que cresce, a criança deixa de questionar, desinteressa-se e conforma-se em não saber.
Esta resignação transforma a criança num jovem sem ideais, sem esperança, sem bases sólidas morais que o façam sentir-se seguro num futuro promissor.
Falar de Deus à criança é situa-la na enorme família universal, fazendo-a sentir-se parte de um Todo colectivo, na qual tem as suas responsabilidades e deveres para com a natureza e seus semelhantes. A ideia de que somos todos espíritos irmãos, criados pelo mesmo Pai é facilmente assimilada na infância, pois ela traz há nascença esse sentimento intuitivo.

Como poderemos ocultar-lhe a existência do Pai Criador, se Este é que rege o universo e nos deu a Vida? Porque fazê-la sentir-se orfão se esse Pai está presente em tudo o que existe?

Perguntou Allan Kardec, em O Livro dos Espíritos, (p.5). ***Que dedução se pode tirar do sentimento instintivo, que todos os homens trazem em si, da existência de Deus?*** A que responderam os espíritos: "A de que Deus existe; pois, donde lhes viria esse sentimento, se não tivesse uma base? É ainda uma consequência do princípio - não há efeito sem causa."
Como falar de Deus às crianças? Com naturalidade, como se fala de um Pai amoroso, a quem devemos amar intimamente, e agradecer a oportunidade bendita da Vida.
Fiquemos com um pequeno poema da professora Dora Incontri, retirado do seu livro "Vivências na Escola":

Quem é Ele?
Além das estrelas
Num lugar sem fim,
Lá deve estar Deus,
Olhando para mim.

Não sei como é Ele,
Só como se chama.
Não sei como achá-lo,
Só sei que me ama.

Não deve ter corpo,
Mas tudo Ele vê.
A todos escuta,
A mim e a você.

Eu sei que está além
Desse céu que brilha.
E eu sei que está aqui:
Me chama de filha!

Não posso enxergá-lo,
Mas sinto uma paz!
O que há de melhor
É Ele quem faz.

Não posso escutá-lo,
Mas sei o que diz:
Diz que me criou
Para eu ser feliz!

Regina Figueiredo
reginasaiao@gmail.com
www.apedagogiaespirita.org

Associação Cultural Cristã Espírita

Esta associação tem sede física na freguesia de Ul, e sede virtual em www.acce-oa.org. Logo na página principal temos informação sobre o aspecto científico da Doutrina. Navegando até à secção Informações, para além dos contactos e horário das diversas actividades, poderá obter as coordenadas GPS para não se perder. Se desejar descarregar a Codificação, em documento electrónico, pode fazê-lo com facilidade.
Explica claramente o que é o espiritismo, não deixando dúvidas para os menos informados. Pode ainda ter acesso à leitura ou download de PDF de textos relativos ao Curso Básico de Espiritismo.
Portanto se quiser ir ao Centro da mais pequena (pelo menos de nome!) freguesia do país, pode previamente consultar o site para ir mais bem esclarecido.

Vasco Marques
webmaster@adeportugal.org

Impressão digital

fotoarquivo

ENTREVISTA A FREQUENTADORES
Fernanda Botelho conta 58 anos. Vive em Rio Tinto, e é telefonista/recepcionista.

Como conheceu o Espiritismo?
Fernanda Botelho - Há já mais de 20 anos, fui convidada para ir a um Centro no Porto. Já lia o "Jornal Espírita" desde o n.º 1 e para mim foi uma alegria poder ir assistir a algo que desejava muito. Embora os trabalhos mediúnicos não fossem novidade, pois em pequena tinha ido várias vezes com a minha mãe a "uma senhora" resolver problemas, foi amor à primeira vista, que me fez seguir a doutrina espírita com toda a fé e confiança, embora não tivesse mediunidade ostensiva que me permitisse ver ou ouvir alguma coisa. Mas, como costumo dizer, "ouço com o coração".

Frequenta algum centro espírita?
Fernanda Botelho - Frequentei a Comunhão Espírita Cristã, de Rio Tinto, durante muitos anos sendo também trabalhadora (passista, doutrinadora e explanação do Evangelho). Ajudei também a reorganizar o Grupo de Jovens e Crianças e a Biblioteca.

Qual a sua opinião acerca do "Jornal de Espiritismo"?
Fernanda Botelho - Li poucas vezes, mas acho bom. Bons autores.

Do que já conhece do espiritismo, ele mudou alguma coisa na sua vida?
Fernanda Botelho - Se o Espiritismo mudou a minha vida? Ah, sim, muito. Mudou-me a mim, principalmente. Ajudou-me a encarar a vida de outra maneira, pois a doutrina ensina-- nos o porquê dos sofrimentos, quem somos, para onde vamos, etc. A doutrina espírita ajuda a "levantar o véu" das coisas encobertas pelas religiões. Começamos a conhecer-nos melhor e a entender as pessoas à nossa volta.

fotoarquivo

ENTREVISTA A DIRIGENTES

José António Galvão conta 59 anos. Reformado, frequenta o Centro Espírita Caminheiros da Luz no Porto «desde a sua inauguração, em 1987».

Como conheceu o Espiritismo?
José Galvão - Tinha na família um trabalhador espírita. Por isso, desde jovem, e ainda em Angola, acompanhei, embora não muito de perto, as actividades do movimento. Quando vim para Portugal, inicialmente por curiosidade, comecei a frequentar o Centro Espírita Caminheiros da Luz. Por questões profissionais deslocava-me frequentemente ao Brasil, o que me deu a possibilidade de conhecer várias instituições espíritas brasileiras, criar grandes amizades, e ter a bênção de ter ido visitar o nosso Francisco Cândido Xavier, facto que foi marcante na minha vida.

O Espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
José Galvão - O espiritismo modificou totalmente a minha vida. Ajudou-me a compreender a razão da minha existência, de racionalmente optar por determinados comportamentos e não por outros. Ajudou-me no meu autoconhecimento com consequências no meu crescimento interior. Hoje, sinto-me livre, porque o espiritismo não força a nada, mas também responsável, porque tenho conhecimento das consequências dos meus actos.

Que livro está agora a ler?
José Galvão - " O Zelo da tua casa", psicografia de Emanuel Cristiano, pelos espíritos Euripedes Barsanulfo, Bezerra de Menezes, Yvone A. Pereira e outros.

Sabia que...

fotoarquivo

> A Tiptologia, (sucessão de batidas curtas produzindo ruídos), foi o meio utilizado para comunicação entre mortos, os espíritos desencarnados e vivos, os espíritos encarnados, no episódio protagonizado pelas Irmãs Fox na localidade de Hydesville em 31 de Março de 1848?

> Há crianças natimortas que nunca tiveram um Espírito destinado aos seus corpos?

> Gustavo Geley, cientista e pesquisador de fenómenos paranormais, tendo desencarnado num acidente de aviação quando regressava a Paris após sessões de materialização com o médium Frank Kluski, em Varsóvia, ao ser retirado dos destroços ainda conservava na mão uma pequena mala que continha moldes em parafina obtidos nessas sessões?

> No 4º Congresso Espírita Internacional que teve lugar na Haia, Holanda, de 4 a 10 de Setembro de 1931 foi representante de Portugal o senhor Huberto Forestier, Secretário da União Espírita Francesa?

> «Ideal Espírita», psicografado por Francisco Cândido Xavier é o primeiro livro de bolso Espírita do mundo e também o primeiro livro de Espiritismo do Brasil a ser vertido para o francês?

> A Terra, sendo um Mundo de expiação e provas, atingirá a sua meta como Mundo de regeneração, nos próximos 30-40 anos, conforme prevêem os Espíritos Nobres?*

Por Amélia Reis

Palavras Cruzadas

Horizontal
5. Ciência que estuda o comportamento
8. Integral.
10. O maior sentimento.
12. Sintonia.
14. Terapia centrada no sentido.

Vertical
1. Dificuldade como oportunidade de crescimento.
2. Abnegação.
3. O nosso destino.
4. Escola.
6. Ver de outro prisma.
7. Sentimento.
9. Manifestar no corpo.
11. Orar.
13. Alegria.

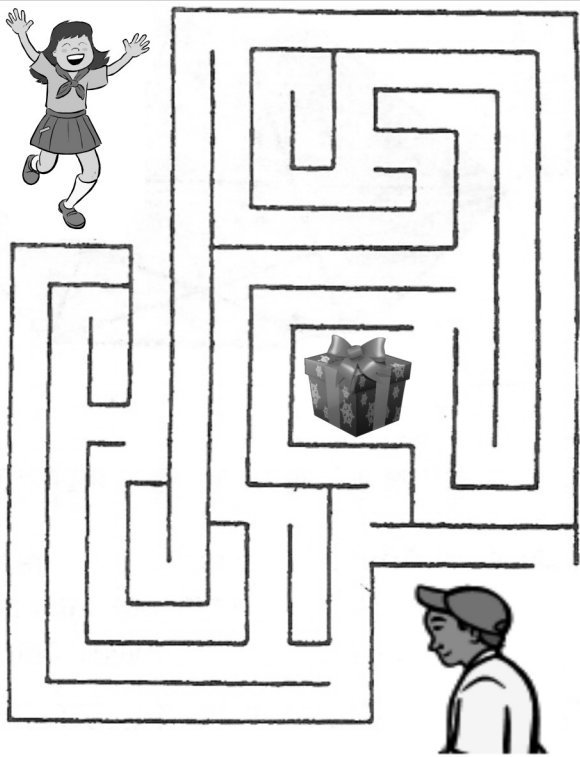
Página Infanti

Por Manuela Simões

Saber Mais!

O mês de Março é o mês do Dia do Pai .
O Dia do Pai foi criado para homenagear os pais e terá sido Sonora Luise, que querendo homenagear o seu pai, William Smart, que ficou viúvo quando a sua esposa deu à luz o seu sexto filho, a responsável pela comemoração deste dia.
Em Portugal o Dia do Pai celebra-se a 19 de Março, o Dia dedicado a São José, pai de Jesus.
Todos os dias deves mimar o teu pai. Ele não se cansa de trabalhar para poder dar-te o que de mais importante necessitas. Por isso, e neste dia, dedicado a todos os pais do mundo, deves fazer-lhe um carinho especial. Faz os passatempos e vê como o podes fazer.

LABIRINTO

A Joana vai ter com o seu pai. Sem percorrer duas vezes o mesmo trajecto, ajuda-a a encontrar o caminho certo passando pelo presente.

CÓDIGO

Palavras relacionadas com o PAI.
O resultado de cada operação corresponde a uma letra.
Consulta o quadro com as letras correspondentes.

2x8; 2+2; 3+0; 6+1; 1+2; 5x0; 7+4; 1x3; 15+2; 1x2; 3+1
___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___

4+3; 1x4; 1x5; 4+4; 1x9; 2+1; 2x0; 10+1; 6x2; 1x2
___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___ ___

2x3; 1+0; 5+0; 2x3; 1+1
___ ___ ___ ___ ___

1+2; 1+0; 1+1; 1+3; 1x2; 10+3; 2+0
___ ___ ___ ___ ___ ___ ___

1x4; 4+1; 9+4; 1+1; 2x4; 10+1; 1+1
___ ___ ___ ___ ___ ___ ___

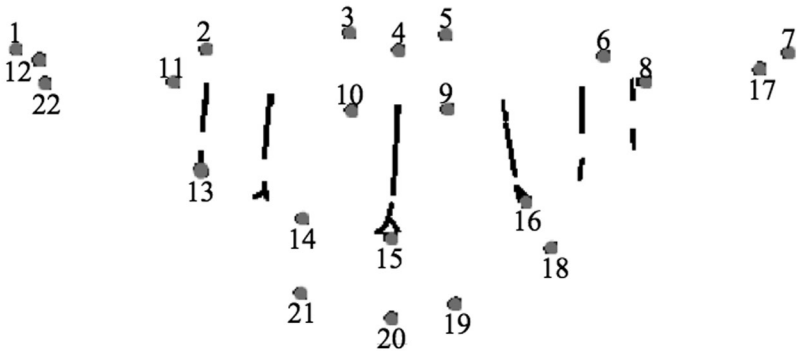
M	O	A	R	I	G	B	N	C
1	2	3	4	5	6	7	8	9
L	H	Ã	S	P	Á	T	D	
0	11	12	13	14	15	16	17	

ORIENTAÇÃO

Considerando o ponto de partida P segue as orientações dadas em baixo e vê que frase te surge (a letra 'P' do ponto de partida, é a primeira letra da frase).

Q	P	R	T	U	B	A	S	D	Y	I
H	A	U	I	O	P	Ç	Á	D	Ó	M
R	I	F	F	B	X	Z	R	H	J	L
F	B	O	N	I	T	O	T	G	N	K
L	U	O	P	V	F	É	R	T	H	N
C	V	S	S	E	W	O	M	E	U	C
X	Z	E	R	I	O	P	P	L	Ç	É

FIGURA

Une os pontos e descobre a figura relacionada com um mimo que podes fazer ao teu pai.

Soluções do Jornal Anterior

- Importância do nosso Corpo
Abraçar; Sorrir; Comer; Ver; Ajudar; Construir um Mundo Melhor.
- Importância do nosso Espírito
Pensar; Entristecer; Amar; Alegrar; Odiar; Gostar; Decidir; Construir um Mundo Melhor.
- Diferenças entre Corpo e Espírito
CORPO: material; vê-se; toca-se; executa as tarefas
ESPÍRITO: imaterial; não se vê; não se toca; Ser inteligente da criação.
- Sopa de Letras

H	I	G	I	E	N	E	T	T	Y	B	C	N	M	B
F	F	A	G	H	J	K	L	R	O	P	A	P	Ç	O
J	J	L	M	B	U	U	J	O	R	S	R	E	Q	N
C	U	I	D	A	D	O	S	M	É	D	I	C	O	S
D	D	M	E	H	O	R	O	A	L	L	D	H	J	P
G	N	E	S	Ç	Õ	A	K	S	S	G	A	B	B	E
V	X	N	C	X	B	Ç	L	G	E	I	D	I	I	N
Ã	D	T	A	H	J	Ã	K	E	L	Ç	E	Õ	C	S
Y	U	A	N	I	H	O	H	K	G	E	E	T	U	A
F	F	Ç	S	R	I	I	O	P	J	R	R	G	J	M
F	B	Ã	O	N	H	U	I	O	O	P	I	V	B	E
R	G	O	T	H	K	B	N	U	I	O	A	A	I	N
R	U	M	E	G	A	Z	I	D	N	E	R	P	A	T
E	X	E	R	C	Í	C	I	O	F	Í	S	I	C	O
E	C	Õ	E	I	L	O	A	A	E	I	C	V	V	S

Chiquito

Solicitado um comentário a Julieta Marques sobre o livro de sua autoria intitulado «Chiquito», que conta histórias do médium Francisco Cândido Xavier, vão de seguida as linhas que a autora nos enviou.

fotoarquivo

«Havia já quatro anos que desejava escrever um livrinho para crianças sobre a vida de Chico Xavier. Mas a inspiração não chegava, por mais que eu me esforçasse. Ficava difícil escrever, para crianças, um livro sobre a vida do grande missionário e médium mineiro.

Mas tudo tem uma hora para acontecer. Foi assim que aquando da visita há dois anos de Geraldinho Neto a Lagos, após ouvi-lo falar sobre a vida de Chico Xavier, senti que era a hora aprazada para trazer à luz do dia o que estava em germe dentro de mim.

Sem mais delongas, regresso a casa e em duas horas escrevi o que não consegui em quatro anos de tentativas. Assim, mostrei a Geraldinho o rascunho. Ele gostou e perguntou-me se podia publicar o livrinho no Brasil, ao que aquiesci cheia de alegria. Era mais um "filhote" que eu dava à luz, pois outros dois já tinham visto a luz do dia e já circulavam entre algumas mãos.

Ficou previamente estabelecido que lá para Setembro o livro estaria pronto. Mas o mês passou e nada aconteceu, a explicação era aceitável, havia muito trabalho na editora e estava um pouco atrasada a sua publicação. Talvez pelo mês de Dezembro. Fiquei feliz, pois seria um lindo presente de Natal para filhos e netos. Mas vã esperança. O destino do seu aparecimento seria outro. Continuei aguardando, sabendo de antemão que as coisas não acontecem quando queremos, mas sim quando na hora certa...

E a hora chegou num convite no mês de Março para eu estar presente na festa dos Amigos de Chico a realizar em Pedro Leopoldo e Uberaba, fazendo então, sim, aí a apresentação desse pequeno tesouro, que é o que é para mim, pois fala de uma grande estrela que veio à Terra, para que esta ficasse mais iluminada com o seu exemplo e trabalho espiritual, e cuja linguagem as crianças de todas as idades pudessem entender o percurso dessa vida, dedicada ao amor incondicional ao próximo.

E foi assim que tudo aconteceu. Lá fui e a festa na alma foi extasiante para todos os que tiveram a felicidade de participar daqueles dois dias de homenagem ao grande amigo Chico Xavier.

Mas acontece que eu descrevo algo que me era desconhecido e que tinha acontecido com Chico, o aparecimento do Arco-Íris em que sua mãe descia e noutra ocasião ele viu crianças descendo e cantando para ele uma linda canção, para o animar naquela hora de solidão e tristeza em que se encontrava. Pois bem, quando os amigos mais próximos me contaram este episódio e cantaram para mim a canção, emocionei-me às lágrimas.

O livro está em Portugal, mas eu faço sempre questão de o apresentar fazendo uma palestra sobre Chico Xavier e apresentando o livrinho, que é dele e para ele, como homenagem à sua vida exemplar, e cujo produto de venda reverte para a obra de nosso Chico Xavier.

No dia da sua apresentação em Pedro Leopoldo foi top de vendas. O livrinho agradou mesmo.

Dos outros dois livros que já escrevi, falarei mais tarde, prometo!».

PROGRAMA DE PALESTRAS E SEMINÁRIOS DO DR. SÉRGIO THIESEN 22 A 29 DE MARÇO DE 2010

Dia 22 – 2ªf – ESPAÇO AZUL, Lisboa, 21H00 - Contacto: 214187273 / 918305713 (Rosa)
PALESTRA: "O Passe e a Fluidoterapia Espírita – Medicina da Alma"
Dia 23 – 3ªf – CENTRO ESPÍRITA CAMINHEIROS DA LUZ, Porto, 20H30
PALESTRA
Dia 24 – 4ªf – GRUPO DE EST. ESPÍRITAS ALLAN KARDEC, Coimbra, 21H00
PALESTRA: "Ectoplasma e Fotografia dos Espíritos - Provas da Existência dos Espíritos e da Sobrevivência"
Dia 25 – 5ªf – ASSOC. CULT. DE AUX. E ESCLAREC. NOSSO LAR, Aveiro, 20H30
PALESTRA
Dia 26 – 6ªf – ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA DE LEIRIA, 20H30
PALESTRA: "A visão médica e espírita da Depressão - um mal do século"
Dia 27 – Sáb – GRUPO DE ESTUDOS ESPÍRITAS ALLAN KARDEC, Sandelgas
09H30-13H00 e 15H00-17H00
SEMINÁRIO: "Mediunidade: tesouro instrumental a serviço da evolução"
A partir das 17H00, tratamentos de Fluidoterapia
Dia 28 – Dom – ALGARVE, Lagos - Contacto: 917424862
PALESTRA: "A Lei da Destruição, as Catástrofes Naturais e a Evolução Humana"
Dia 29 – 2ªf – ALGARVE, Local a designar - Contacto: 917424862
PALESTRA

JORNADAS DE CULTURA ESPÍRITA

A ADEP vai levar a cabo as suas Jornadas de Cultura Espírita anuais, este ano com o tema central «Mediunidade e Espiritismo».
O evento terá lugar nos dias 17 e 18 de Abril, em Óbidos, e terá inscrições limitadas a 198 lugares.
Trata-se de uma abordagem sobre mediunidade em todos os campos que envolvem uma associação espírita, relacionada com o quotidiano de quem tem mediunidade.
O programa inicia num sábado, 17 de Abril, pelas 11h00 com a recepção dos participantes. Pelas 14h30 há a abertura das Jornadas com um pequeno filme. Depois será assim: Painel 1 – 15h00 – «Mediunidade: qual o seu lugar no futuro da humanidade?», por Gláucia Lima, psiquiatra; 15H50, «Dos primórdios à actualidade», por Amélia Reis (professora); 16h25, «Mediunidade e Espiritismo: o caso português», por Mário Correia (professor); 17h30, mesa redonda.
O Painel 2 está marcado para as 18h05 e inicia com «O médium e a mediunidade no Espiritismo», por Reinaldo Barros (professor); 21h30, «A mediunidade no centro espírita: solução ou problema?», Lígia Pinto (médica); 22h05, mesa redonda.
No dia seguinte, domingo, 18 de Abril, há o Painel 3, pelas 9H00: «Mediunidade: qual o contributo desta para o ser humano e a sociedade?», por Jorge Gomes; 9h40, «Mediunidade: paradigma da educação do futuro ou o futuro da educação?», Regina Figueiredo (professora); 10h50, mesa redonda, debate e interacção com público; 11h25, «Mediunidade na Internet: Vasco Marques» (prof. informática); 12h00, mensagem aos presentes pelo presidente da Assembleia Geral da ADEP, João Xavier de Almeida. 12h15, encerramento das Jornadas.
Quem desejar poderá inscrever-se, caso ainda haja vaga: a inscrição deverá ser efectuada para João Eduardo, telef. 96 285 28 25. Aos inscritos a ADEP oferece uma assinatura anual do «Jornal de Espiritismo» on-line e download de DVD com a Codificação Espírita e todas as edições do JDE em PDF. Pode ver o vídeo de apresentação do evento em http://www.youtube.com/watch?v=DlcDa8PEd6I
O site das jornadas pode ser visitado em http://adeportugal.org/jornadas
Para acompanhar as novidades da ADEP e os seus eventos, siga: http://www.facebook.com/adeportugal | http://twitter.com/adeportugal

JULHO: VISITA DE LUIZ SIGNATES E ÂNGELA MORAES

«Fazemos parte do Grupo de Estudos em Religião e Sociedade no Brasil, cidade de Goiânia, estado de Goiás, e gostaríamos de manter os primeiros contactos com os espíritas da cidade de Braga, em razão de nossa ida a este país em Julho», informa Ângela por correio electrónico.
São ambos professores da Universidade Federal de Goiás com ampla colaboração no movimento espírita brasileiro e manifestam interesse em «aproveitar a oportunidade e conhecer o movimento espírita local».
Explica: «Caso interesse, poderemos participar de algum evento (palestra ou debate) sobre os temas

que temos estudado no nosso grupo de pesquisa. Para tanto, visitem o nosso site: www.gers.com.br e verifiquem se os temas são oportunos».

CONVÍVIO NACIONAL DA CRIANÇA ESPÍRITA

Com organização da Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior, vai realizar-se no dia 6 de Junho, em Vale de Cambra, concretamente no pavilhão Ilídio Pedro, em Lordelo, o XIV CONCESP – Convívio Nacional da Criança Espírita. O tema para este ano é "A Família".
Já foram enviadas às instituições espíritas, federadas e não federadas, as fichas de inscrição e demais informações julgadas necessárias. No entanto, para qualquer informação adicional, pode a comissão organizadora ser contactada através os seguintes e-mail: concesp2010@gmail.com ou geral@acbmi.org ou pelo telefone 256 403 021.

ENCONTRO ESPÍRITA IBERO-AMERICANO

"Espiritismo: uma contribuição para a evolução consciente" é o tema-base deste evento marcado para 19, 20 e 21 de Março. A decorrer em Torremolinos (Málaga), Espanha, assenta nesta ideia: «O Espiritismo propõe e impulsiona a uma revolução da consciência proporcionando a mudança individual mediante o estudo sistemático e a pesquisa nos campos íntimos da essência espiritual. Mediante este Encontro pretendemos projectar a integração do pensamento espírita, proporcionando a educação individual e colectiva que terá como resultado o progresso do espírito. Esta é a ideia que transmite o carácter universal da Filosofia Espírita.»
Entre os oradores de diversas nacionalidades, nomeadamente de Espanha, Argentina, Brasil e Portugal, destacamos Lígia Bittencourt Almeida, médica cardiogeriatra, presidente da Associação Médico-Espírita do Porto, que proferirá uma palestra sobre «Genética e espiritismo», bem como Luís de Almeida – «A questão da pluralidade dos mundos habitados» – e Julieta Marques, que falará do «Homem social».

DIÁLOGOS ESPÍRITAS

«Do átomo ao arcanjo» foi o tema abordado por Filipa Ferreira no passado dia 7 de Fevereiro no Centro Espírita Perdão e Caridade, em Lisboa.
Enquadrado nos DIÁLOGOS ESPÍRITAS, os participantes escutaram a apresentação e colocaram diversas perguntas. Esta iniciativa, coordenada por Carlos Alberto Ferreira e Antero Ricardo, decorre todos os primeiros domingos de cada mês nesta associação entre as 17h00 e as 19h00, sendo, é claro, a entrada gratuita.
Outra actividade programada chama-se TEMAS PARTILHADOS. Funcionam às quartas-feiras, entre as 18h30 às 19h15. Em Janeiro o tema foi «IDIOTISMO E LOUCURA» e em Fevereiro foi «A BÍBLIA E O ESPIRITISMO». **Por M. Elisa Viegas**
* CEPC - Centro Espírita Perdão e Caridade, na Rua Presidente Arriaga, 124/125 em Lisboa, entre as 17H00 e as 19H00. Telefone: 21/3975219.